

Relatório do Estudo sobre Bullying e Cyberbullying

Agrupamento de Escolas de Monção

Ano Letivo 2024/2025

1. Introdução

O bullying é um fenómeno de violência intencional, repetida e prolongada no tempo, que ocorre entre pares, envolvendo uma relação desigual de poder. Segundo a UNESCO, este tipo de comportamento pode ser verbal, físico, social ou psicológico, e manifesta-se por meio de insultos, humilhações, agressões, ameaças, intimidação ou exclusão social. Já o cyberbullying representa uma extensão digital deste fenómeno, ocorrendo através das tecnologias de comunicação – redes sociais, mensagens instantâneas, jogos online – e podendo atingir a vítima a qualquer hora e lugar, com impacto muitas vezes invisível, mas profundamente nocivo.

Conhecer e compreender o fenómeno do bullying em contexto escolar é essencial para promover um ambiente educativo saudável, seguro e inclusivo. A escola é um dos principais espaços de socialização para crianças e jovens, e quando este ambiente é marcado por situações de agressão, medo ou exclusão, as consequências são graves: quebra de autoestima, isolamento, ansiedade, insucesso escolar e, em casos extremos, sofrimento psicológico severo.

Estudos recentes reforçam que o bullying não deve ser interpretado apenas como um comportamento individual, mas sim como um **fenómeno sistémico**, que reflete normas sociais e contextos educativos permissivos ou negligentes. Como tal, a sua prevenção e combate exigem uma abordagem abrangente, que envolva toda a comunidade escolar e promova relações positivas, seguras e inclusivas.

Este relatório apresenta os resultados de um inquérito aplicado à comunidade educativa do agrupamento de escolas de Monção. O seu objetivo é compreender a incidência e a perceção do bullying e do cyberbullying, identificar os principais contextos de ocorrência, analisar a resposta da escola e recolher contributos para a construção de estratégias de prevenção e intervenção.

2. Objetivos do Estudo

Este estudo pretende:

- Avaliar a prevalência e tipologia do bullying e cyberbullying na comunidade escolar.
- Identificar os espaços e meios mais frequentemente associados a estas práticas.
- Analisar as reações das vítimas e os obstáculos à denúncia.
- Compreender as percepções de segurança e eficácia das medidas escolares.
- Recolher sugestões de intervenção dos diferentes grupos da comunidade educativa.

3. Metodologia

Foram aplicados **questionários anónimos e voluntários** a quatro segmentos da comunidade educativa: alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação. A amostra foi composta por:

- **Alunos: 78** respondentes
- **Professores: 78** respondentes
- **Assistentes operacionais: 11** respondentes
- **Encarregados de educação: 196** respondentes

Os dados foram analisados de forma **quantitativa e qualitativa**, permitindo uma leitura cruzada entre frequência, percepção, locais de ocorrência, obstáculos à denúncia e sugestões de melhoria.

4. Caracterização dos Participantes

A tabela seguinte resume a caracterização dos participantes no estudo.

Grupo	Nº	Perfil Relevante
Alunos	78	Idades entre 12 e 18 anos; maioria feminina (67,5%)
Professores	78	50% com mais de 20 anos de serviço; ensino do pré-escolar ao secundário
Assistentes Operacionais	11	Elevada experiência profissional (> 20 anos); funções em espaços de circulação e apoio
Encarregados de Educação	196	Representam alunos de todos os ciclos de escolaridade

5. Resultados e Interpretação

5.1. Perceção de prevalência e locais do bullying presencial

Aproximadamente um terço (34,6%) dos alunos relatou ter sido alvo de bullying ao longo da sua vida escolar (30% apenas uma vez e 30 % várias vezes por semana).

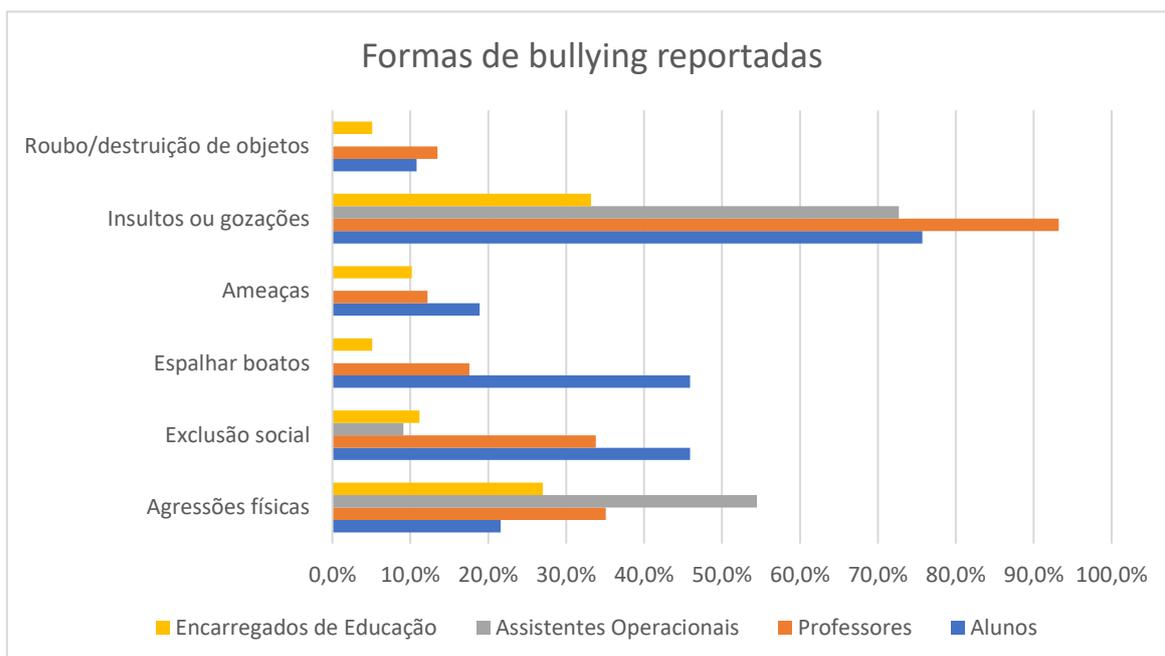
Grupo	Presenciou bullying?	Locais mais frequentes
Alunos	51,3% já presenciaram	Recreio (58,5%), Corredores (43,9%), Sala de aula (29,3%)
Professores	54,5% observam ocasionalmente	Recreio e Corredores (70,3%), Salas de aula (32,4%)
Assistentes operacionais	50% observam raramente, 30% ocasionalmente	Corredores (60%), Recreio (50%)
Encarregados de educação	45,4% dos educandos já foram vítimas	Recreio (63%), Corredores (26%), Balneários (16,1%)

A perceção da presença de bullying é **consistente entre os quatro grupos**. Destaca-se que a maioria dos alunos vítimas **não reportam às autoridades escolares**, mas comentam com os pais. Professores e assistentes reportam observação regular, o que aponta para uma realidade persistente e parcialmente visível — sobretudo em contextos informais.

Todos os grupos identificam o **recreio e os corredores** como os espaços mais propensos a comportamentos de bullying. A convergência entre as perceções reforça a necessidade de **aumentar a vigilância e supervisão nestes espaços**. Alunos e professores também destacam a sala de aula como um espaço relevante, o que exige atenção pedagógica para climas de turma pouco positivos.

5.2. Formas de Bullying Mais Comuns

Forma	Alunos	Professores	Assistentes	Encarregados
Insultos/gozações	75,7%	93,2%	70%	33,9%
Exclusão social	45,9%	34,2%	10%	11,5%
Agressões físicas	21,6%	35,6%	50%	27,6%
Boatos	45,9%	17,8%	50%	5,2%



A **violência verbal** é a forma mais reportada por todos os grupos. A **exclusão social**, apesar de subtil, é bem reconhecida por alunos e professores, mas menos visível para assistentes e pais. Os **boatos e difamações** têm maior perceção entre alunos e assistentes do que entre professores, o que pode indicar que esses comportamentos ocorrem fora da vista dos docentes. Os assistentes operacionais reconhecem também **comportamentos físicos agressivos** com destaque. A subnotificação por parte dos educandos junto dos encarregados poderá explicar os valores mais baixos nesta última categoria.

5.3. Cyberbullying: Percepção da Frequência e Formas Mais Comuns

Grupo	Observação/conhecimento	Formas mais comuns
Alunos	25% presenciaram, 9,2% foram vítimas	Insultos online (38,9%), "Outro tipo" (50%)
Professores	42,9% raramente, 41,6% nunca	Insultos (55,6%), Fotos/vídeos embaraçosos (42,2%)
Assistentes	50% nunca ouviram falar	Sem dados claros sobre formas
Encarregados	76,6% nunca ouviram falar	Mensagens ofensivas (34,2%), Exclusão online e Fotos/vídeos embaraçosos (14,3%)

A percepção do cyberbullying é muito **inferior à do bullying tradicional**. A natureza digital e mais oculta do fenômeno dificulta a observação por adultos. A subnotificação é clara, já que **mais de metade dos alunos vítimas não conta a ninguém**, e apenas uma minoria recorre à escola.

Os professores indicam maior presença de fotos/vídeos embaraçosos, talvez por lidarem com consequências relatadas. Já os alunos usam a categoria "outros tipos" com frequência, o que revela **variedade e complexidade nos comportamentos de cyberbullying não adequadamente tipificados nos instrumentos de recolha**.

5.4. Reporte e Obstáculos

Grupo	Alunos reportam?	Principais obstáculos
Alunos	28,8% não contaram a ninguém (bullying); 53,8% (cyberbullying)	"Não ia resolver nada", "Vergonha", "Outro motivo"
Professores	18,2% acham que os alunos se sentem à vontade	Medo de represálias (70,1%), Vergonha (63,6%)
Assistentes	30% acham que os alunos se sentem à vontade	Pensam que ninguém fará nada (80%)
Encarregados	31,8% não informaram a escola sobre bullying	Não mencionado diretamente

As **barreiras emocionais** (medo e vergonha) e a **desconfiança institucional** são os grandes entraves ao reporte. Curiosamente, os assistentes operacionais têm uma percepção mais clara do desencanto dos alunos com a resposta escolar. O elevado número de alunos que **não contam a ninguém** ou **preferem os pais em vez da escola** revela a necessidade de **melhorar os canais internos de apoio e escuta ativa na escola**.

5.5. Perceção de Segurança

Grupo	% Sentem-se seguros	% Sentem-se pouco ou nada seguros
Alunos	86% (seguro ou muito seguro)	14%
Encarregados de Educação	64,8% (seguro ou muito seguro)	24% (pouco seguros) + 3,1% (nada seguros)

A maioria dos alunos e dos encarregados de educação considera o ambiente escolar **seguro ou muito seguro**, embora haja um grupo significativo com sentimentos de insegurança. A perceção de segurança dos encarregados de educação varia conforme o ano escolar, com anos iniciais (1º ao 4º ano) apresentando maior sensação de segurança relativa, enquanto anos superiores mostram variações maiores.

5.6. Reações e Procedimentos

Quando o bullying é presenciado:

- Professores: 77,3% intervêm diretamente; 65,3% informam o diretor de turma.
- Assistentes Operacionais: 80% chamam a atenção; 70% intervêm; 70% informam o diretor de turma.
- Alunos: Apenas 32,7% contaram a um professor e 15,4% a um funcionário.
- Encarregados de educação: 31,8% não informaram a escola sobre os casos;

Apesar das ações declaradas de professores e assistentes, os alunos relutam em reportar, o que sugere que as intervenções não estão a ser percebidas como eficazes ou seguras. A comunicação com os encarregados de educação é mais comum, mas muitas vezes não resulta em contacto com a escola.

5.7. Formação e Capacitação

Grupo	Participou em formação?	Deseja mais formação?
Professores	29,9% sim	61% sim + 19,5% muito
Assistentes operacionais	10% sim	90% sim + 10% talvez
Encarregados de educação	Não há dados de participação	84% querem mais informação/apoio

Há uma **clara lacuna formativa**, sobretudo entre os assistentes operacionais, que, apesar de estarem na linha da frente da deteção, **não se sentem preparados**. Professores também expressam vontade de aprofundar conhecimento. Os encarregados querem estar mais envolvidos e informados. **A formação contínua e adaptada é uma prioridade transversal**.

5.8. Perceção dos Recursos e Atuação Escolar

Grupo	Escola tem recursos/atua bem?
Professores	Apenas 13% dizem que a escola tem recursos adequados
Alunos	28,9% acham que a escola não faz o suficiente
Assistentes	40% não sabem dizer se têm apoio
Encarregados	50,5% dizem que poderia haver mais informação; apenas 21,6% classificam a resposta da escola como eficaz

Existe **uma perceção generalizada de insuficiência**: de meios, intervenção e comunicação. Esta perceção é um obstáculo à confiança no sistema escolar e compromete a eficácia das medidas preventivas e corretivas.

5.9. Propostas e Perceção da Importância

Em todos os grupos de inquiridos mais de 90% considera **muito importante** abordar bullying e cyberbullying em contexto escolar.

As propostas e soluções comuns aos quatro grupos foram:

- Campanhas de sensibilização contínuas e mais eficazes.
- Maior envolvimento da família.
- Formação dos profissionais.
- Mais psicólogos e apoio emocional.
- Criação de canais seguros e anónimos de denúncia.
- Mais regras e reforço disciplinar.
- Aumento da vigilância em espaços informais.
- Promoção de empatia, respeito e inclusão.

Apesar dos problemas identificados, há **consenso sobre a importância do tema e vontade de melhorar**. Os quatro grupos sugerem **ações convergentes** que devem ser

integradas num **plano escolar de prevenção e intervenção**, com dimensão pedagógica, relacional e disciplinar.

6. Conclusões

A análise dos inquéritos aplicados a professores, assistentes operacionais, alunos e encarregados de educação revela que o **bullying continua a ser uma realidade presente no contexto escolar**, com especial incidência nas formas **verbais, físicas e de exclusão social**. O **ciberbullying**, embora menos frequente, apresenta-se como uma ameaça emergente, muitas vezes invisível e pouco compreendida.

Destacam-se as seguintes conclusões principais:

- **O bullying presencial ocorre sobretudo nos recreios, corredores e salas de aula**, sendo frequentemente observado por alunos e assistentes operacionais.
- **O ciberbullying tende a passar despercebido**, com ocorrência em redes sociais e aplicações de mensagens, sendo as mensagens ofensivas a forma mais comum.
- **A maioria das vítimas não denuncia as situações** de bullying ou ciberbullying, muitas vezes por medo de represálias ou por achar que "nada será feito".
- **Professores e assistentes operacionais demonstram empenho em intervir**, mas reconhecem falta de **formação específica**, sobretudo no que diz respeito ao ciberbullying.
- **Os encarregados de educação mostram-se preocupados**, mas muitos desconhecem a existência de situações de ciberbullying e sentem que a resposta da escola nem sempre é eficaz ou comunicada de forma clara.
- **Os alunos valorizam a oportunidade de falar sobre o tema** e propõem medidas concretas, como sensibilização, apoio emocional e canais de denúncia acessíveis e seguros.

7. Recomendações

1. Desenvolvimento de um **plano de prevenção e intervenção** claro, partilhado com toda a comunidade educativa
2. **Formação contínua** sobre bullying e ciberbullying para todos os profissionais.
3. **Criação de canais de denúncia anónimos e acessíveis**, digitais e presenciais. (como caixas de sugestões, plataformas digitais ou pontos de escuta).

4. **Reorganização da vigilância** em espaços críticos (recreio, corredores, balneários).
5. **Apoio psicológico reforçado** com intervenção junto de vítimas e agressores.
6. **Envolvimento sistemático das famílias** nas ações de prevenção e acompanhamento.
7. **Promoção da empatia e cidadania digital** através das disciplinas e atividades escolares.

Estas medidas visam a construção de um **ambiente escolar mais seguro, inclusivo e colaborativo**, onde toda a comunidade educativa partilha a responsabilidade de prevenir, identificar e combater o bullying e o cyberbullying.

Coordenação do Estudo: Isabel Temporão (PES/Haja Saúde) e Rosa Saraiva (SPO)

Data: julho de 2025